

Este relatório tem como objetivo tratar brevemente dos assuntos tratados nas segunda e terceira partes do curso de 'Formas, Estados e Processos de Cultura da Atualidade', ministrada pelo professor Martin Grossmann. A segunda parte, composta de aulas expositivas, abordou temas relacionados à sociedade moderna, movimentos modernistas e à noção de espaço.

As questões de sociedade moderna e espaço foram tratadas em diversos textos, como "Prefácio: A Produção do Espaço". Neste, o autor Henri Lefebvre decorre sobre a noção de espaço da França do século XX, dando ao ambiente o papel de mediador entre relações econômicas e sociais. Fraya Frehse, em "O Espaço da Vida Social: Uma Introdução", também lidou com o tema, apresentando o espaço como recurso da dinâmica das relações sociais. Para Georg Simmel, o espaço é único e, tal como afirmado por Frehse, é crucial para as interações sociais.

A questão da sociedade moderna foi tratada destacadamente no texto "Entre o Passado e o Futuro" de Hanna Arendt, que apontou as diversas crises enfrentadas. A autora criticou o desaparecimento de valores, como a autoridade e a virtude e colocou no ombro da gerações futuras o dever de criar e trazer novidades.

Em seu texto "Do Ponto de Vista à Dimensionalidade", Martin Grossmann discorreu sobre a evolução dos movimentos, indo do pré-modernista ao pós-modernistas. É importante denotar que, para o autor, a Contemporaneidade não é um momento, mas uma situação gerada a partir de uma consciência relativa, como um 'delay'. A definição dos movimentos está descrita abaixo.

- Movimento pré-modernista: Preocupação em representar a realidade através de reprodução em pinturas, englobando três elementos: o artista, a natureza e a pintura. O artista age como agente intermediador entre o mundo fenomenológico e a representação, criando a obra através de meios convencionais de maneira que o mundo seja retratado bi-dimensionalmente. Dessa forma, a obra de arte é uma "coisa em si mesma", não dependendo do mundo existencial.
- Movimento modernista: Apenas dois elementos são responsáveis pela manutenção do segmento pragmático: o artista e a pintura. Como o meio vive em função de si mesmo, ele não transcende sua própria natureza.
- Movimento pós-modernista: Há a valorização do leitor/observador. A dimensionalização do mundo é modelada pela interação entre objetos e sujeitos. A arte, então, é vista como 'momento-arte', já que age como uma criação coletiva formadora de espaços-tempo.

Michael Foucault, no texto "As Palavras e As Coisas", percorreu do renascimento à Idade Moderna e classificou a cultura como sendo efêmera. O autor acredita que as ciências são os fundamentos da verdade e das relações humanas.

A terceira e última parte do curso foi composta por seminários, tratado de temas diversos.

O seminário sobre feminismo tratou brevemente das origens do movimento no século XVIII e focou no Brasil atual. Citando as principais críticas do movimento, o grupo apontou os

blogs como sendo o principal meio de comunicação e mencionou alguns movimentos recentes. Foram tratadas ainda as questões de gênero, com destaque para a autora Judith Butler.

Ao tratar da Cultura do Espetáculo, as alunas se basearam no livro de Guy Debord. Em "A Sociedade do Espetáculo", o autor critica o capitalismo e afirma que vivemos uma farsa, com os espetáculos sendo usados para constituir a realidade.

A Sociedade da Informação também foi tratada nos seminários, discutindo o problema da tecnologia e a sociedade moderna. Outro tema abordado foi o tribalismo, usando como base as idéias de Michel Maffesoli. O sociólogo defende que estamos entrando em uma fase tribal, com pessoas buscando novas formas de agrupamento. Para ele, temos um paradigma cultural, no qual nos tornamos mais emotivos e nos afastamos da modernidade.